

Radar #33 - 10 a 21 de agosto de 2015

O **Radar #33** traz os assuntos mais tratados pela mídia entre os dias 10 e 21 de agosto de 2015, com destaque para o assassinato do estudante da PUC-Minas, durante uma calourada; o aumento das passagens de ônibus em Belo Horizonte; a alta da taxa de desemprego no país; as crises econômica, hídrica e política; a descriminalização das drogas; os últimos relatos do presidente da Câmara dos Deputados Eduardo Cunha; a reabertura da embaixada norte-americana em Cuba; julgamento das contas do governo; as manifestações contra e a favor o governo Dilma; a morte do traficante Playboy no Rio de Janeiro; as repercussões ligadas à operação Lava Jato; a redução da maioria penal; a operação da Polícia Federal para prender pessoas envolvidas em seita religiosa em três estados; o ataque na capital paulista com 18 vítimas fatais e, por fim, mais uma das brigas entre taxistas e Uber.

A planilha completa com todas as matérias coletadas sobre cada tema apresentado aqui também está disponível para download em PDF, ao lado do link para esta edição.

Boa leitura!

Assassinato de aluno da PUC-Minas

O estudante de direito da PUC-Minas, Daniel Adolpho de Melo Vianna, foi assassinado durante calourada. A PBH [decidiu](#) por fechar os bares do entorno da universidade, em função de sua [participação](#) nesses eventos através de divulgação e venda de bebidas para as calouradas, que acontecem sem o aval do poder público. A PUC Minas e a Associação de Moradores do Coração Eucarístico (Amocoreu) também [solicitaram](#) formalmente ao Ministério Público de Minas Gerais que não sejam mais realizadas festas no bairro. O homem, acusado de matar o estudante após uma discussão por conta de um esbarrão, foi [indiciado](#) por homicídio duplamente qualificado e por tentativa de homicídio. Pois [tentou](#) atirar em outra pessoa para fugir, quando foi contido pelo público até a chegada da polícia.

Aumento de passagens em BH

No dia 10 de agosto, a população belorizontina foi [surpreendida](#) pelo [aumento](#) das passagens de ônibus, que saiu dos R\$3,10 para custar R\$3,40. No dia 12, a Defensoria Pública [entrou](#) com uma ação para impedir o aumento, [questionando](#) os atos administrativos e o estudo que serviu como base para o aumento. No mesmo dia, foi realizado um ato contra o aumento, que [terminou](#) com um [confronto](#) entre manifestantes e policiais. O Estado de Minas e O Tempo fizeram uma cobertura em [tempo real](#) do protesto em seus portais. Em torno de 50 manifestantes foram [detidos](#) dentro de um hotel, onde se esconderam das [agressões](#) da polícia. A PM [apontou apenas](#) três feridos no confronto, “por quedas e esbarrões”, enquanto o Movimento Tarifa Zero contabilizou, em dossiê a ser enviado à ONU, mais de 100. Para a manifestação seguinte, a Defensoria Pública Estadual se mobilizou para [buscar](#) garantias aos manifestantes junto ao governo do estado.

Aumento do desemprego

Durante a quinzena, também foi noticiado o aumento da taxa de desemprego no Brasil. O [emprego industrial](#) teve sua sexta queda mensal seguida. A taxa de

desemprego geral [chegou](#) a 7,5% em julho. Especialistas [esperavam](#) uma taxa de 7,3%.

Crise econômica

A Crise Econômica, presente nos Radares anteriores, volta também nesta edição. Dentre os temas que tiveram destaque na mídia, estão:

- A “Agenda Brasil”, um [conjunto](#) de [propostas](#) legislativas com vistas a diminuir a crise e contribuir com o fim das dificuldades econômicas do país. Elas se [dividem](#) em três eixos centrais: melhoria do ambiente de negócios, equilíbrio fiscal e proteção social. A Presidente Dilma [disse](#) que várias das propostas do [Senado](#) coincidem com a agenda do governo.
- O governo anunciou que prepara um pacote de medidas para ajudar os grandes setores industriais do país. Dentre elas, [vantagens para](#) empresas que não demitirem seus funcionários.
- O [rebaixamento](#) do rating de crédito do Brasil pela empresa Moody's Investors Service, de Baa2 para Baa3, com perspectiva estável, em função de uma [previsão](#) de recessão em 2015 e estagnação em 2016. [Mesmo](#) com o rebaixamento, o Brasil continua sendo classificado como um país seguro para investimentos.
- A inadimplência dos consumidores, que [registrou](#) a pior alta para julho desde 2011. O MGTV [relacionou](#) o desemprego ao crescimento do número de inadimplentes no estado, um crescimento de 5.47% com relação ao mês anterior.
- A [retração](#) do PIB. Analistas do mercado financeiro prevêem uma [diminuição](#) do PIB em 2015 e em 2016, com uma projeção de queda de 2,01% para este ano e 0,15% para o próximo.
- - A [diminuição](#) na [arrecadação](#) de impostos se mostrou a [pior](#) no período de janeiro a julho nos últimos [cinco anos](#). Governos dos estados se [reuniram](#) para articular um aumento de taxas como o ICMS e o IPVA, para aumentar a receita.

Crise hídrica

Com as chuvas do início do ano e a economia por parte da população, os níveis dos reservatórios que compõem o Sistema Paraopeba se elevaram e a Copasa [confirmou](#), no dia 10 de agosto, que não haverá [racionamento](#) na Grande BH e nem sobretaxa nas contas. No entanto, a Companhia pede [revisão](#) das taxas praticadas. Em agosto, foi [realizado](#) o Seminário das Águas, que discutiu a crise e a situação de bacias localizadas em Minas Gerais. Em âmbito nacional, o TCE [culpou](#) o governo de São Paulo pela situação do estado, em relatório divulgado no dia 11 de agosto. O governo paulista [admitiu](#), pela primeira vez, que a situação é crítica. Em Minas e São Paulo, as distribuidoras [estudam](#) novas formas de cobrar pela água, questionando o modelo que cobra uma tarifa mínima.

Crise política

No que tange a crise política, vários fatos foram destaque na quinzena. Confira:

- Em [evento](#) do programa Minha Casa Minha Vida no Maranhão, no dia 10 de agosto, a presidente Dilma Rousseff [afirmou](#) que o Brasil está fazendo uma travessia e que as dificuldades são temporárias. Ela [disse](#) que as pessoas não precisam ficar inseguras e [criticou](#) o que [chamou](#) de “vale-tudo para atingir qualquer governo”.

- O vice-presidente Michel Temer se [reuniu](#) com o ex-presidente Lula, o presidente do Senado, Renan Calheiros, senadores e ministros do PMDB e o ex-presidente Jodé Sarney. [Lula](#) elogiou as propostas de Renan Calheiros e disse ser importante que os parlamentares demonstrem seu apoio ao governo, sem medo de vaias. Em seguida, Temer [almoçou](#) com deputados do partido, com a participação de Eduardo Cunha. O vice-presidente [tenta](#) um entendimento entre os presidentes da Câmara e do Senado.
- O senador Aécio Neves e o governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, participaram de homenagem ao ex-governador Eduardo Campos, em Pernambuco, também no dia 10. No evento, Aécio [destacou](#) que não é competência do PSDB decidir o desfecho da crise política, que não [cabe](#) à oposição apontar saída para ela.
- O presidente do senado, Renan Calheiros, [declarou](#) que não considera um eventual pedido de impeachment como prioridade do país, dizendo que o Senado [busca](#), com suas medidas, ser um facilitador, e não um sabotador da nação.
- Sobre os pedidos de impeachment, Dilma [disse](#) que jamais cogita renunciar, em entrevista ao SBT. Em reunião com senadores independentes, “[ficou de pensar](#)” sobre sugestão de admitir erros na condução da economia e no período eleitoral, junto ao Congresso.
- Em [entrevista](#), o brasileiro norte-americano Peter Hakim, presidente emérito do Instituto de Análise Política Inter-American Dialogue, afirmou que os movimentos contra o governo partem mais por ambição pessoal de políticos que pelo interesse nacional.
- Após mais uma [manifestação](#) contra o governo, no dia 16, Aécio Neves [provocou](#) a presidenta e disse que não dormiria tranquilo se fosse do governo. Ele esteve presente no protesto. Ele também [defendeu](#) que a solução para a crise se dará pela Constituição.

Descriminalização das drogas

Na primeira quinzena de agosto, o STF [julgou](#) artigo da Lei de Drogas, em [função](#) de um caso de um ex-detento condenado por porte de maconha em cela. [Caso](#) o STF julgasse o artigo inconstitucional, o porte de drogas para uso próprio deixaria de ser crime. O ministro Gilmar Mendes foi o único a votar, declarando-se favorável à mudança na lei, mas o STF [suspendeu](#) o julgamento.

Eduardo Cunha

O Presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha, afirmou que iria tirar a Advocacia Geral da União (AGU) da defesa da casa, pois, [segundo ele](#), o órgão “atua com interesses governistas”. O procurador-geral da República, Rodrigo Janot, [acusou](#) Cunha de [confundir](#) público e privado ao tentar utilizar a AGU para anular provas contra ele dentro da sede do Legislativo, no que tange as investigações de corrupção na Petrobras.

A [expectativa](#) da denúncia de Eduardo Cunha na operação Lava Jato gerou várias reações. Partidos anunciaram que, com a denúncia, pediriam sua renúncia. O presidente da Câmara, por sua vez, disse que [estava](#) “absolutamente tranquilo” e que [não deixaria](#) o cargo, [mesmo](#) sendo denunciado. Após a denúncia por corrupção passiva e lavagem de dinheiro, Cunha reiterou que [não renunciará](#) ao cargo e negou retaliar “quem quer que seja”, afirmando que Janot vem fazendo uma “[briga pessoal](#)”. Ministros [avaliaram](#) que a denúncia faz o impeachment perder força.

Embaixada dos EUA em Cuba

A [reabertura](#) da [embaixada](#) dos Estados Unidos em Cuba, no dia 14 de agosto, marcou oficialmente a restauração das relações entre esses países. O secretário de estado dos Estados Unidos, John Kerry, afirmou que ainda há um [longo caminho](#) a ser percorrido para o reestabelecimento das relações entre ambos, mas que ele foi iniciado. Ressaltou também que o embargo permanece, mas que é um desejo do governo derrubá-lo, para tanto dependendo, porém, do Congresso americano.

Julgamento das contas do governo

No dia 12 de agosto, o Tribunal de Contas da União deu à Dilma Rousseff mais 15 dias para [explicar](#) os gastos de seu governo no ano de 2014, para então decidir se foram [irregulares](#) ou não as pedaladas fiscais utilizadas para melhorar o desempenho das contas.

Na semana anterior, a Câmara dos Deputados [aprovou](#) as contas passadas das gestões dos ex-presidentes Itamar Franco, Fernando Henrique Cardoso e Lula, e segundo Eduardo Cunha, o objetivo da casa é limpar a pauta para se preparar para as votações das contas de Dilma Rousseff, que estão sob risco de rejeição pelo Tribunal de Contas da União.

Manifestações a favor do governo

No dia 20 de agosto, [grupos](#) de 30 cidades brasileiras fizeram atos em [oposição](#) ao impeachment da presidente Dilma Rousseff. Os atos foram [convocados](#) por movimentos sociais como a CUT (Central Única dos Trabalhadores), UNE (União Nacional dos Estudantes) e MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto), e apesar de apoiarem o governo de Dilma Rousseff, também manifestaram contra as medidas do ajuste fiscal, contra o presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha, o ministro da Fazenda, Joaquim Levy e políticos da oposição.

São Paulo abrigou a maior [manifestação](#), que aconteceu na Av. Paulista; Outras manifestações aconteceram no Rio de Janeiro, em Belo Horizonte, em Brasília, e nas principais capitais do Brasil.

Manifestações contra o governo

Nos dias que se seguiram ao domingo (16/08) das [manifestações](#), os jornais [continuaram](#) a repercutir notícias relacionadas aos protestos a favor do impeachment de Dilma Rousseff, que aconteceram pela terceira vez neste ano.

Na segunda-feira, Dilma Rousseff se [reuniu](#) com ministros e líderes do governo no Palácio do Planalto para avaliar os protestos, que reuniram cerca de 879 mil pessoas em todo o Brasil.

As palavras de ordem dos [manifestantes](#) foram as mesmas de março e abril: contra a corrupção, contra o governo, pelo impeachment e contra o PT. Entretanto, o destaque do protesto foi o [boneco inflável](#) de 12 metros de altura que representava o ex-presidente Lula vestido de presidiário, que desfilou pelas ruas de Brasília, no Distrito Federal.

Morte do traficante carioca Playboy

No dia 8 de agosto, o [traficante](#) mais procurado do Rio de Janeiro, Celso Pinheiro Pimenta, mais conhecido como Playboy, foi [morto](#) em uma ação policial enquanto estava na casa da namorada. O traficante foi [enterrado](#) no dia seguinte, mas ainda

assim, foram realizadas operações policiais no Complexo da Pedreira para reforçar a segurança dos moradores, que temiam represálias.

Operação Lava-Jato

Nesta quinzena ocorreram uma série de prisões, denúncias e condenações na 17ª e 18ª etapas da Operação Lava-Jato, que vem sendo destaque na mídia desde o início deste ano

Como destaques, tivemos:

- O recebimento de uma [denúncia](#) no STF contra os ex-diretores Jorge Zelada, Eduardo Vaz da Costa, um executivo e três acusados de serem lobistas no esquema de [corrupção](#) da Petrobras, o que transformou os seis em [réus](#) na ação penal movida com base nas investigações da Operação Lava-Jato;
- A divulgação da [auditoria](#) do Tribunal de Contas da União que apontou [superfaturamento](#) de R\$ 673 milhões na construção da refinaria Abreu e Lima, da Petrobras, construída em Pernambuco, que só foi possível a partir do compartilhamento de informação da 13ª Vara da Justiça Federal no Paraná, que conduz as ações da Operação Lava-Jato em primeira instância;
- A [prisão](#) do ex-vereador petista de Americana (SP), Alexandre Romano, com um [mandado](#) de prisão que teve cinco dias de duração e foi emitido durante as [investigações](#) de contratos de fornecimento de crédito consignado a servidores federais, em que a empresa Consist Softwares repassava 40% do valor que recebia de seus negócios no Ministério do Planejamento em [propinas](#) pagas à empresas indicadas pelo ex-vereador;
- A [condenação](#) do ex-diretor da Área Internacional da Petrobras, Nestor Cerveró, o lobista Fernando Baiano e o ex-consultor da Toyo Setal, Júlio Camargo, pelos [crimes](#) de corrupção ativa/passiva e lavagem de dinheiro;
- A [denúncia](#) do Procurador-geral da República, Rodrigo Janot, de que o presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha, estaria [envolvido](#) no esquema de propinas e contratos irregulares da Petrobras e teria cometido os [crimes](#) de lavagem de dinheiro e corrupção, descobertos nas investigações da Operação Lava Jato. A denúncia de Janot aponta que a [Igreja Evangélica Assembleia de Deus](#), da qual o deputado faz parte, teria intermediado o recebimento de pelo menos R\$ 250 mil em propinas destinadas à Eduardo Cunha, em 2012. Também foram denunciadas outras pessoas, como a ex-deputada Solange Almeida, o senador Fernando Collor e quatro pessoas ligadas a ele;

Redução da Maioridade Penal

No dia 19 de agosto, a Câmara dos Deputados [aprovou](#), em segunda votação, a PEC que reduz a [maioridade penal](#) de 18 para 16 anos para crimes hediondos. Foram 320 votos a favor, 152 contra e uma abstenção, e o projeto seguirá agora para o [Senado](#), onde terá que passar por outras duas votações antes de ter validade legal.

Seita religiosa suspeita de trabalho escravo

No dia 17 de agosto, a Polícia Federal fez uma [operação](#) em três estados para [prender](#) e recolher provas que incriminam integrantes da seita religiosa "Jesus, a Verdade que Marca". De acordo com as [investigações](#), essa seita teria convencido cerca de seis mil pessoas a entregar todos os bens e a viver em comunidades religiosas sob a promessas de dividirem os lucros da produtividade agropecuária, o que nunca aconteceu,

[enriquecendo](#) apenas a quadrilha, que teria adquirido um patrimônio de mais de R\$ 100 milhões só com as doações e trabalho nas fazendas.

Série de ataques na Grande SP

Na noite do dia 13 de agosto, 18 pessoas [morreram](#) e seis ficaram [feridas](#) em um intervalo de 3 horas nas cidades de Osasco e Barueri. Uma das hipóteses é de que a [chacina](#) tenha tido a participação de [policiais](#), após assassinatos de um PM e um guarda civil metropolitano na região dos assassinatos.

Taxis x Uber

No dia 10 de agosto foi realizada mais uma [audiência](#) pública para [discutir](#) o uso do aplicativo Uber em Belo Horizonte, em que foi decidida a [criação](#) de uma comissão especial para discutir e propor soluções para a controvérsia. O prazo inicial estabelecido é de 40 dias para o levantamento de um estudo que deve se tornar um Projeto de Lei que poderá sinalizar a legalidade do serviço oferecido pelo aplicativo.

O Radar #33 é resultado do monitoramento realizado de 10 a 21 de agosto de 2015.

Durante esse período, foram capturados no máximo três conteúdos publicados em destaque nas páginas eletrônicas dos seguintes veículos:

- Portais de notícias: G1, R7, Uol
- Jornais televisivos de abrangência nacional: Jornal Nacional (Rede Globo), Jornal da Band, Jornal da Record, Jornal do SBT, Jornal das Dez (Globo News), Rede TV News e Fantástico (Rede Globo)
- Jornais televisivos de abrangência local: MGTV – 1ª edição (Rede Globo) e Jornal da Alterosa 1ª edição (TV Alterosa/SBT)
- Programas de variedades e celebridades: Encontro com Fátima Bernardes (Rede Globo) e TV Fama (Rede TV!)
- Revistas semanais: CartaCapital, Época, Istoé e Veja